

**Isabel Oliva Valério Lima Costa<sup>1</sup>, Francisco Celio Maia Chaves<sup>2</sup>, Elder de Araújo Pena<sup>1</sup>,**

<sup>1</sup>Graduandos de Agronomia – Universidade Federal do Amazonas, <sup>2</sup>Engº Agrº, Embrapa Amazônia Ocidental, AM 010 – Km 29, Zona Rural, 69011-970 – Manaus – AM. E-mail: celio@cpaa.embrapa.br

O objetivo deste trabalho foi averiguar o efeito de diversos substratos formados com produtos locais e compará-los com os substratos comerciais Plantimax e Turfa, na produção de mudas de caapeba. Para isso, foi instalado um experimento na Embrapa Amazônia Ocidental, em 2004/2005, com os seguintes tratamentos: T1 - Plantimax, T2 - Turfa, T3 - ¼ terriço (solo da camada superficial do solo, até 10 cm, rico em matéria orgânica) + ¾ carvão, T4 - ¼ terriço + ¾ casca de guaraná [Paullinia cupana] - (da safra agrícola do ano anterior), T5 - ¼ terriço + ¼ esterco de gado curtido + 2/4 casca de guaraná, T6 - ¼ terriço + ¼ esterco de gado curtido + 2/4 casca de arroz carbonizada, T7 - ¼ terriço + ¼ esterco de gado curtido + ¼ carvão + ¼ casca de guaraná, T8 - ¼ terriço + ¼ esterco de gado curtido + ¼ casca de arroz carbonizada + ¼ casca de guaraná. O delineamento utilizado foi inteiramente casualizado, com 04 repetições e 16 plantas por parcela. Ao final de 68 dias avaliou-se altura média (cm), diâmetro médio (mm), número médio de folhas e biomassa (g/planta - parte aérea e raiz). Verificou-se que os substratos que apresentaram casca de guaraná na sua composição promoveram uma melhor resposta no desenvolvimento das mudas de *Piper aduncum*.

906

**Caracterização de sementes de *Piper aduncum* e *P. hispidinervium***

**Rodrigo Rodrigues da Costa<sup>1</sup>; Lucinda Carneiro Garcia<sup>2</sup>; Francisco Celio Maia Chaves<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Bolsista PIBIC/CNPq - Graduando de Biologia – Centro Universitário do Norte, Manaus/AM, <sup>2</sup>Engº Agrº, Pesquisador, Embrapa Amazônia Ocidental, Rod. AM 010 – Km 29, Zona Rural, C. Postal, 69011-970 – Manaus – AM. E-mail: lucinda@cpaa.embrapa.br

O objetivo deste estudo foi verificar a caracterização das sementes de *Piper aduncum* e *P. hispidinervium*, espécies de Piperaceae da Coleção de Plantas Medicinais, Aromáticas e Condimentares da Embrapa Amazônia Ocidental (Manaus – AM). Para cada espécie foram marcadas 05 plantas e fitas nas cores amarela, azul, branca e vermelha serviram para identificação de inflorescências, num total de 20 inflorescências. Iniciou-se a marcação no dia 25/11/2004. A medição foi da semana seguinte até o dia 27/01/2005. Quando as espigas estavam maduras, foram colhidas e levadas para laboratório e imersas em água, para desprendimento das sementes. Depois de lavadas foram secas à temperatura ambiente, por três dias. Foram realizadas as seguintes avaliações: número de sementes/espiga, pesos de matéria verde e seca de 100 sementes (em 4 repetições) e percentagem de germinação (em 8 repetições/50 sementes) à temperatura de 30? C. Para *Piper aduncum* verificou-se que após a secagem havia a presença de sementes pretas e vermelhas. Verificou-se que o tempo necessário para o amadurecimento das inflorescências foi de 8 semanas, com as espigas de *Piper aduncum* alcançando o comprimento de 13,42 cm, enquanto a *P. hispidinervium* alcançou 15 cm. Em *P. aduncum*, quando as sementes estão maduras, pássaros e insetos, as aproveitam como alimento, sendo possivelmente esses seus principais dispersores. *P. aduncum* apresenta maior número de sementes por espiga (800 sementes), enquanto que *P. hispidinervium* fica em torno de 200/espiga. Os pesos fresco e seco de 100 sementes aproximam-se, para ambas as espécies. As sementes vermelhas da *P. aduncum* não apresentaram poder germinativo, podendo tratar-se de dormência.

907

**Produção de mudas de caapeba em diferentes substratos**

**Elder de Araújo Pena<sup>1</sup>; Francisco Celio Maia Chaves<sup>2</sup>; Isabel Oliva Valério Lima Costa<sup>1</sup>; Ana Cristina da Silva Pinto<sup>3</sup>; Adrian Martin Pohlit<sup>4</sup>**

<sup>1</sup>Graduandos de Agronomia – Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Av. General Rodrigo Octávio Jordão Ramos, 3000, Campus Universitário, Bairro Coroado I, 69077-000 Manaus-AM; <sup>2</sup>Engº Agrº, Dr., Embrapa Amazônia Ocidental, AM 010 – Km 29, Zona Rural,

69011-970 Manaus; <sup>3</sup>Doutoranda em Biotecnologia – UFAM; <sup>4</sup> Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Av. André Araújo, 2936, Campus I, Bairro Petrópolis, 69083-000. E-mail: Manaus.celio@cpaa.embrapa.br

O objetivo deste trabalho foi avaliar o efeito de diferentes substratos formados com produtos locais comparados com os comerciais Plantimax® e Turfa®, na produção de mudas de caapeba. Para isso, foi instalado um experimento na Embrapa Amazônia Ocidental, em 2004/2005, com os seguintes tratamentos: T1: Plantimax®, T2: Turfa; T3: ¼ terriço (solo da camada superficial, até 10 cm, rico em matéria orgânica) + ¾ carvão; T4: ¼ terriço + ¾ casca de guaraná; T5: ¼ terriço + ¼ esterco de gado curtido + ½ casca de guaraná; T6: ¼ terriço + ¼ esterco de gado curtido + ½ casca de arroz carbonizada; T7: ¼ terriço + ¼ esterco de gado curtido + ¼ carvão + ¼ casca de guaraná; T8: ¼ terriço + ¼ esterco de gado curtido + ¼ casca de arroz carbonizada + ¼ casca de guaraná. O delineamento utilizado foi inteiramente casualizado, com 4 repetições, com 16 plantas/parcela. Ao final de 59 dias avaliou-se altura média (cm), diâmetro médio (mm), número médio de folhas e biomassa (g/planta - parte aérea e raiz). Verificou-se que o substrato que continha terriço + esterco de gado curtido + casca de guaraná + carvão (T7) respondeu melhor na produção de mudas desta espécie.

908

**Respostas do Chambá (*Justicia pectoralis* Jacq) na experimentação do preparado homeopático *Justicia carnea***

**Fernanda Maria Coutinho de Andrade<sup>1</sup>; Vicente Wagner Dias Casali<sup>1</sup>; Efraim Lazaro Reis<sup>2</sup>; Paulo Roberto Cecon<sup>2</sup>; Viviane Modesto Arruda<sup>1</sup>; Elen S. M. Duarte<sup>1</sup>; Cintia Armond<sup>1</sup>**

UFV – Depto. De Fitotecnia, Campus UFRV, 36571-000. Viçosa – MG.

E-mail: viviarruda@yahoo.com.br

A homeopatia cresce em importância como consequência do avanço dos sistemas não convencionais de produção de alimentos ou de matéria prima vegetal. A experimentação dos recursos que a homeopatia dispõe aumenta a confiança e a frequência de adoção dos preparados homeopáticos na agricultura. A experimentação foi conduzida conforme o protocolo agrônomo, no delineamento estatístico inteiramente casualizado com quatro repetições e seis tratamentos (seis dinamizações de *Justicia carnea*: CH3, CH6, CH12, CH18, CH24, CH30). No final do experimento foram quantificadas variáveis de crescimento expressas em massa de partes da planta fresca e seca. A altura das plantas e o diâmetro maior da copa da planta foram determinados semanalmente. A análise de variância dos dados de altura de plantas e diâmetro da copa revelou que também não foram significativas as diferenças entre as dinamizações quanto a essas variáveis em nenhuma das fases de crescimento em que foram quantificadas. Houve diferença significativa no teor de cumarina nas dinamizações de *Justicia carnea*.

909

**Avaliação da curva de secagem das plantas medicinais *Achillea Millefolium* E *Justicia pectoralis***

**Crislene Viana Silva; Vicente Wagner Dias Casali; Viviane Modesto Arruda; Elen Sonia Maria Duarte; Cintia Armond; Andrea Mafra Moreira; Andre Fernando Alves Medeiros; Fernando Reis**

UFV – Depto. De Fitotecnia, Campus UFRV, 36571-000. Viçosa – MG.

E-mail: viviarruda@yahoo.com.br

A utilização das plantas com fins medicinais é tão antiga como a própria humanidade, e, no ocidente, era essa a forma usual de tratamento até o século XVIII. Segundo a Organização Mundial de Saúde, as terapias que adotam plantas medicinais são três a quatro vezes mais utilizadas do que a medicina convencional. A secagem de plantas medicinais tem por objetivo retirar parte de água livre das células e tecidos, impedindo os processos de degradação enzimática proporcionando conservação, mantendo-se a composição química. A utilização do desidratador em câmara fechada tem sido suficiente na obtenção de plantas secas de boa qualidade, sem perda significativa de cor e aroma. Nos estudos sobre curva de secagem com desidratador deve ser avaliada a eficiência dos indicadores sensoriais que identifiquem o fim da secagem de modo imediato e prático. O ensaio foi conduzido no